

5 DE NOVEMBRO DE 2024

IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA E PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL DE OEIRAS (2023/2025)

ATUALIZAÇÃO DAS PROJEÇÕES
DEMOGRÁFICAS COM BASE EM DADOS
HABITACIONAIS – versão 2

EQUIPA: SUSANA BATISTA (COORD.), MARINA
PELIZ, RUTE PERDIGÃO, TERESA PIMENTEL &
MARTA VAZ

SUMÁRIO EXECUTIVO

Para este relatório, para além dos cenários moderado e otimista já considerados na procura escolar bruta, analisou-se o impacto de indicadores habitacionais e das taxas de retenção por ciclo (a partir do 1º ciclo) no que designámos de **procura escolar potencial**. A necessidade destas alterações e a metodologia adotada são explicadas nos primeiros dois pontos.

Cumpra realçar o grau de incerteza que representa este exercício prospetivo, tanto mais que se ensaia a evolução a um nível bastante desagregado (freguesias) e se tem em conta previsões de construção de fogos habitacionais (e sua progressiva ocupação). Para todas as considerações, privilegiou-se aquele cenário que apresenta perspetivas mais otimistas relativas aos fluxos migratórios e à ocupação de novos fogos, partindo do princípio de que o município procura conhecer qual o máximo de procura escolar que poderá vir a ter de dar resposta (procura escolar potencial com retenção). Na leitura e análise destes dados, será pertinente referir que mudanças nos padrões de transporte e acessibilidade podem alterar a deslocação de crianças e jovens intra e inter-concelhos, facilitando os movimentos pendulares que aqui não está espelhada¹.

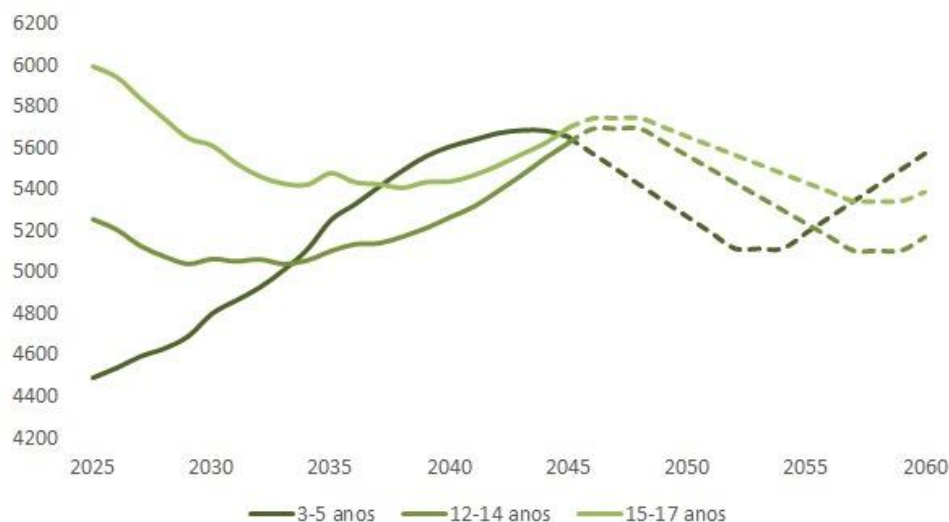
Estima-se que, entre as principais alterações entre 2025 e 2035, haja um aumento da procura escolar das idades mais baixas e redução das idades mais elevadas. Verifica-se, em particular, um efeito de movimentação contrária entre o **acréscimo no número de crianças em idade de frequência da Educação Pré-Escolar (EPE)** e a **redução na população em idade de frequência do 3º ciclo e ensino secundário**².

De referir que esta redução resulta de dinâmicas populacionais verificadas nos últimos anos. A título de exemplo, um adolescente que ingresse no 10º ano, sem retenções, em 2030, nasceu em 2015. Por outro lado, uma criança que ingresse na EPE no ano letivo 2025/2026 com 5 anos, e mantendo-se na rede pública, ingressará no ensino secundário em 2035. A ideia é que estas alterações são cíclicas, como demonstra a imagem seguinte, onde se representam os dados projetados pela Procura Escolar Potencial até 2045 e se ensaiam linhas futuras.

¹ Para mais informação sobre a não inclusão dos movimentos pendulares, consulte o enquadramento, pág. 7.

² Note-se ainda que, no concelho, por comparação ao que existe em 2021, apenas se projeta um aumento efetivo na procura do pré-escolar e 1º ciclo (ver dados de 2021 nas tabelas do cenário otimista da Procura Escolar Bruta e as tabelas da Procura Escolar Potencial com valores de 2035). Nos restantes ciclos, o valor projetado para 2035 é inferior àquele registado em 2021, pese embora as flutuações ao longo dos anos (por exemplo, no 2º ciclo o valor de 2021 é de 3510, e o valor projetado para 2035 de 3275).

Gráfico 1. Procura Escolar Potencial, no concelho de Oeiras, nas idades de frequência da educação pré-escola, 3º ciclo e do ensino secundário



Nota: 1) dados considerando o impacto da retenção, no caso dos grupos etários 12-14 anos (idade de frequência do 3º ciclo) e 15-17 anos (idade de frequência do Ensino secundário); 2) estes dados apenas contemplam as habitações concluídas até 2035.

Serão, por isto, determinantes as decisões que venham a impactar a capacidade do concelho para dar resposta ao aumento prospetivado para a procura na EPE, total ou parcialmente. Delas poderá resultar a manutenção³ desta população no ensino público através de percursos escolares sequenciais, potencialmente invertendo a tendência de decréscimo da procura no 3º ciclo e ensino secundário e promovendo, consequentemente, a fixação destas famílias no concelho e a mudança de alguns dos padrões conhecidos.

Considerando os regulamentos relativos à constituição de grupos/ turmas, estimou-se, para o total do concelho segundo a evolução da procura escolar potencial (com retenção a partir do 1º ciclo) entre 2025 e 2035:

- Um aumento de 30 a 38 salas de JI (para grupos médios de 20 a 25 alunos)
- Um aumento de 23 a 33 turmas de 1º ciclo (de 18 a 26 alunos)
- Um aumento de 4 turmas no 2º ciclo (22 alunos)
- Uma redução de 5 a 6 turmas no 3º ciclo (de 24 a 30 alunos)
- Uma redução de 17 a 22 turmas no ensino secundário (de 24 a 30 alunos)

Tendo em conta o carácter cíclico anteriormente referido, é de pensar em readaptações nos espaços existentes. Noutro aspeto, importa saber que a evolução é diferenciada consoante as freguesias e que as decisões a tomar para dar resposta aos aumentos prospetivados, como aquelas ligadas a propostas de construções de novos centros escolares ou reorganizações da rede, terão impacto na procura potencial a longo prazo.

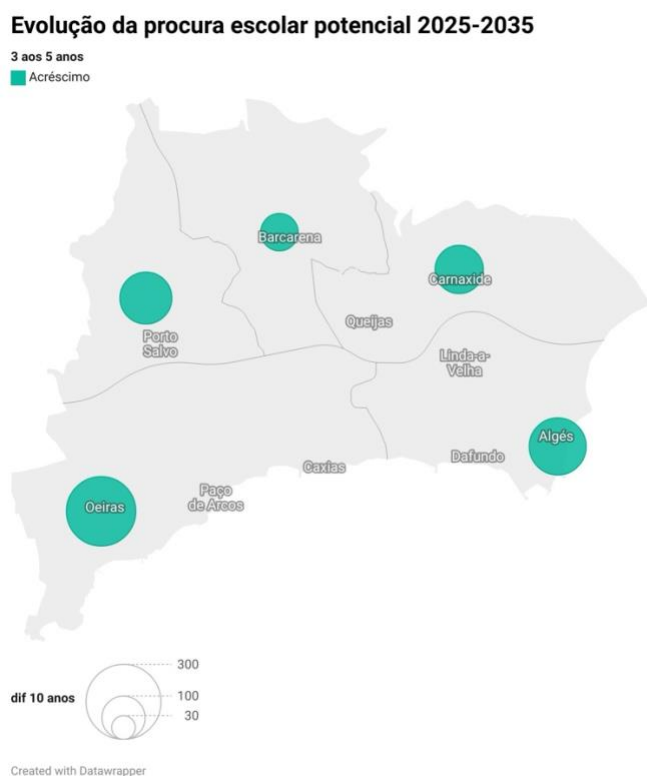
³ Ou mesmo alargamento, se a resposta encontrada atrair a procura por parte de alunos de concelhos vizinhos.

Neste relatório, privilegia-se assim uma análise por freguesia. Segundo a procura escolar potencial (com retenção a partir do 1º ciclo), estimam-se as seguintes evoluções diferenciadas entre freguesias entre 2025 e 2035:

- Barcarena: aumento de 71 crianças na EPE, 58 no 1º ciclo, 11 no 2º ciclo, decréscimo de 12 crianças no 3º ciclo e 45 no ensino secundário
- Porto Salvo: aumento de 141 crianças na EPE, 128 no 1º ciclo, 42 no 2º ciclo, 37 no 3º ciclo e 8 no ensino secundário
- UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo aumento de 171 crianças na EPE, 125 no 1º ciclo, 12 no 2º ciclo, decréscimo de 66 crianças no 3º ciclo e 167 no ensino secundário
- UF Carnaxide e Queijas: aumento de 121 crianças na EPE e 78 no 1º ciclo, decréscimo de 7 crianças no 2º ciclo, decréscimo de 87 crianças no 3º ciclo e 163 no ensino secundário
- UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias: aumento de 257 crianças na EPE, 200 no 1º ciclo, 45 no 2º ciclo, decréscimo de 26 crianças no 3º ciclo e 149 no ensino secundário

Deste modo, à distribuição desigual da população por freguesias, acrescem pressões diferenciadas nestes dez anos projetados, de 2025 a 2035, que procurámos representar graficamente (gráficos 2 a 6).

Gráfico 2. Evolução da Procura Escolar Potencial (diferença 2035-2025) por freguesia, entre os 3 e os 5 anos (em idade de frequência do pré-escolar)



Fonte: Cálculos das autoras

Gráfico 3. Evolução da Procura Escolar Potencial com retenção (diferença 2035-2025) por freguesia, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo)

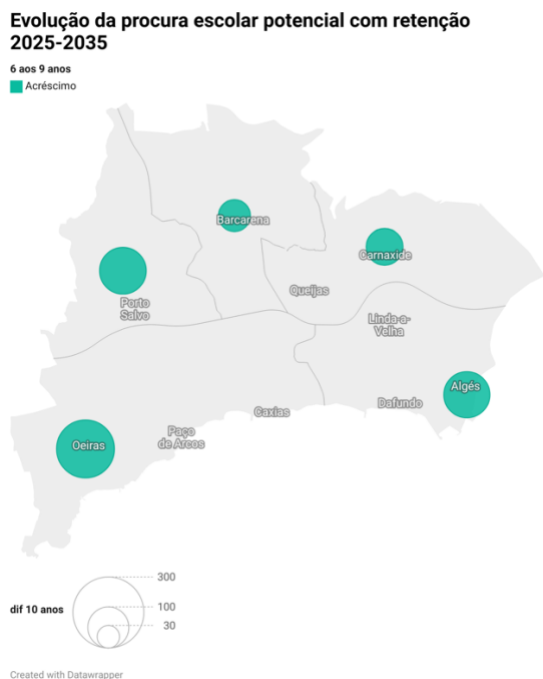


Gráfico 4. Evolução da Procura Escolar Potencial com retenção (diferença 2035-2025) por freguesia, entre os 10 e os 11 anos (em idade de frequência do 2º ciclo)

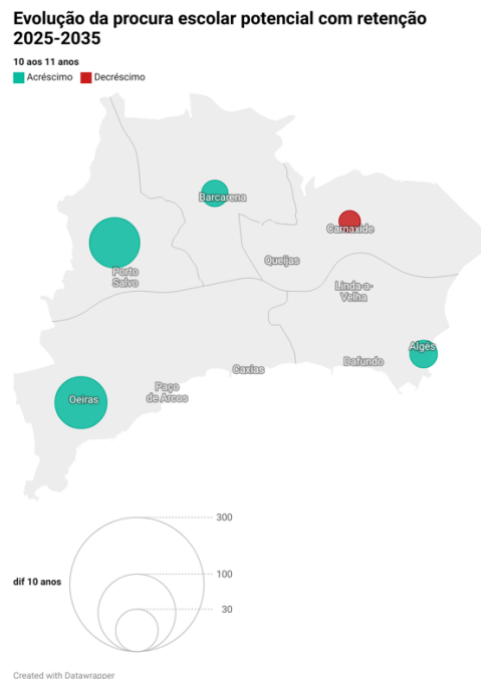


Gráfico 5. Evolução da Procura Escolar Potencial com retenção (diferença 2035-2025) por freguesia, entre os 12 e os 14 (em idade de frequência do 3º ciclo)

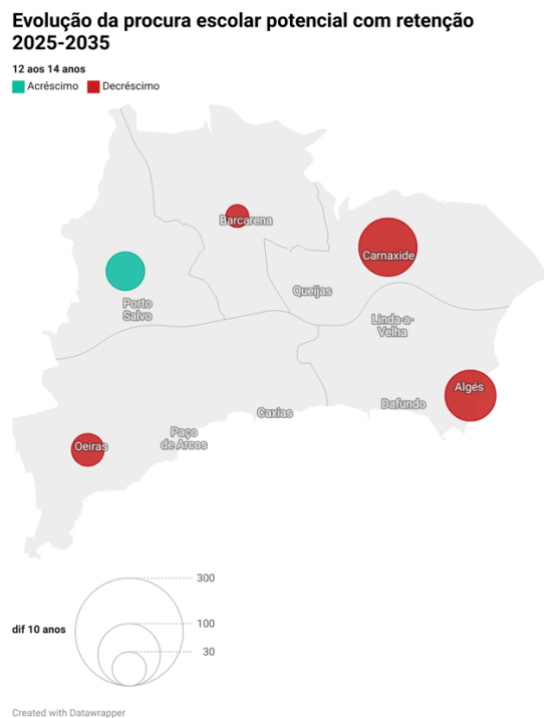
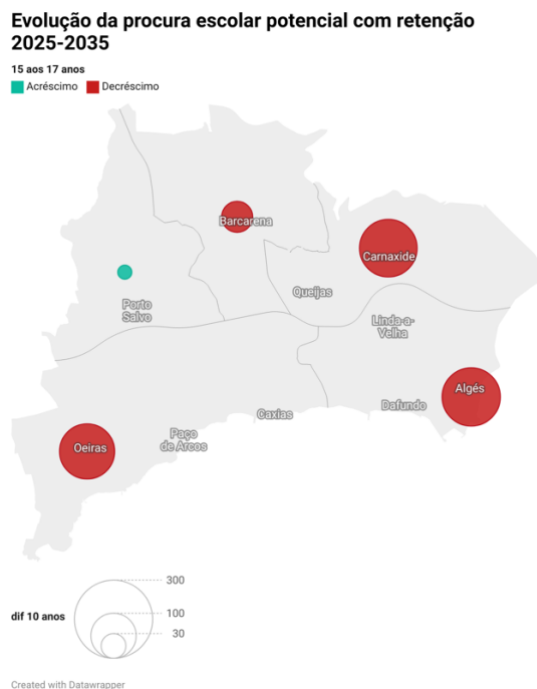


Gráfico 6. Evolução da Procura Escolar Potencial com retenção (diferença 2035-2025) por freguesia, entre os 15 e os 17 (em idade de frequência do ensino secundário)



Fonte: Cálculos das autoras



Foto de [Ricardo Gomez Angel](#) na [Unsplash](#)

ENQUADRAMENTO

As projeções da população residente em Oeiras apresentadas anteriormente baseiam-se na análise das dinâmicas demográficas municipais em retrospectiva, através do estudo do estado da população, e da identificação das tendências a aplicar para a projeção. No que diz respeito à projeção da população em idade escolar, importa agora complementar aquilo que foi possível aferir pelas tendências identificadas com o impacto de outros indicadores, nomeadamente os habitacionais, numa tentativa de melhor apoiar os processos de decisão e implementação de normativos.

Este não deixa de ser um exercício prospetivo que, apesar de se pretender o mais aproximado da realidade, está sujeito a um elevado grau de incerteza, devido à complexidade dos fatores que podem alterar os indicadores considerados, bem como o impacto de outros que não puderam ser aferidos ou não foram considerados. Apelamos então a que as decisões a tomar sejam, por um lado, devidamente ponderadas face às opções e ressalvas metodológicas enunciadas ao longo do documento e concertadas com outras variáveis e possíveis novos dados, bem como os já presentes noutros instrumentos de ordenamento e gestão territorial (por ex., Plano Diretor Municipal) e, por outro, suficientemente flexíveis para possíveis readaptações ao longo do tempo (por ex., espaços reaproveitados ou multifuncionais).

Um dos principais desafios é a inclusão de indicadores que permitam envolver na Procura

Escolar Bruta (já calculada) o **impacto do desenvolvimento urbanístico do município**. Desde logo, os processos de ordenamento do território estão revestidos de complexidade, pelos procedimentos a respeitar, pelo número de entidades envolvidas e, sobretudo, pela dificuldade em prever com rigor os prazos de conclusão, as taxas de ocupação, o tipo de ocupação e a tipologia de família que irá ocupar os fogos construídos. Também é necessário considerar com cautela o horizonte temporal de conclusão e ocupação dos novos fogos, uma vez que as recentes alterações legislativas⁴ podem significar um aceleração dos processos de construção.

Por outro lado, considerou-se pertinente pensar sobre a **questão dos movimentos pendulares**, uma vez que nem todas as crianças em idade de frequência escolar estudam no concelho onde vivem, gerando procura no concelho de destino. Como referido na análise aos movimentos pendulares, apresentada na atualização do diagnóstico demográfico que serve de base à Implementação e Monitorização da Carta Educativa e Plano Educativo Municipal de Oeiras (2023/2025), Oeiras perde população estudantil, considerando a população que sai e que entra (-3294, em 2021). Como a presente projeção pretende identificar a procura escolar potencial do concelho, entendemos que diminuir a procura projetada com base nos movimentos pendulares pode, inclusive, contribuir para a manutenção e/ou agravamento desta realidade, uma vez que o planeamento estratégico que se baseie nesta proposta assumiria já que não teria de dar resposta a estes alunos. Por este motivo, optou-se por não incluir este impacto dos movimentos pendulares.

Outro aspeto a ter em conta é o **insucesso escolar** em alguns níveis de ensino, o que gera taxas de repetência que mantêm alunos de idade superior à idade “normal” de frequência⁵ em determinados anos escolares.

O segundo grande desafio é poder apresentar **a procura escolar ao nível da freguesia** e não apenas do concelho. Quanto menor o efetivo populacional, maior é a margem de erro a considerar nas projeções demográficas, uma vez que o impacto proporcional das tendências consideradas pode mais facilmente inflacionar ou deflacionar o efetivo final e prejudicar a tomada de decisão. A título de exemplo, bastará que um processo de construção de 96 fogos se estenda no tempo para que a ocupação desses fogos aconteça mais tarde do que o previsto inicialmente, o que, ao nível da freguesia, pode significar um procura escolar inferior ao projetado nuns anos e superior ao projetado nos anos seguintes, com consequências ao nível do número de turmas/salas necessárias nesses anos.

Dado este enquadramento, apresentamos no ponto seguinte as considerações metodológicas que adotámos para calcular o impacto conjunto destes indicadores na **Procura Escolar Potencial** (PEP).

⁴ Nomeadamente do Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, que procede à reforma e simplificação dos licenciamentos no âmbito do urbanismo, ordenamento do território e indústria.

⁵ Indicador estatístico geralmente usado, correspondente à idade estimada para cada ano de escolaridade.

METODOLOGIA

Para melhor informar sobre a distribuição da procura escolar no cenário mais provável, dentro do concelho, começamos por apresentar a Procura Escolar Bruta no cenário moderado, no concelho e desagregada por freguesia. Através da população residente em Oeiras, por freguesia e idade, à data dos censos de 2021, calculou-se a proporção de população da freguesia face ao total do concelho, idade a idade (de menos de 1 ano aos 80 ou + anos). Agregaram-se os dados por idade normal de frequência dos níveis de ensino e calculou-se a procura escolar bruta por freguesia, para um intervalo quinquenal dos anos em prospetiva, assumindo-se a manutenção do peso relativo de cada idade face ao total da população em 2021 para os anos de projeção.

Para o cálculo do impacto da previsão de construção de novos fogos habitacionais na projeção da população em idade escolar, partiu-se do cenário otimista⁶. De forma a proporcionar um ponto de comparação entre o antes e o depois da extrapolação, apresentamos também a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, no concelho e desagregada por freguesia, assumindo igualmente a manutenção do peso relativo de cada idade face ao total da população em 2021 para os anos de projeção.

O cenário otimista é aquele que considera um maior impacto do saldo migratório positivo, conforme descrito na metodologia das projeções anteriormente apresentadas⁷. A este impacto já prospetivado, juntou-se uma extrapolação do que se prospetiva que serão os impactos da ocupação dos fogos previstos para construção, nos diferentes projetos e documentos municipais, sejam eles de iniciativa pública ou privada.

Quanto aos fogos de iniciativa pública para os quais foi possível obter a tipologia, considerou-se a ocupação de 100% em 2026, uma vez que estas devem estar concluídas até ao mês de junho desse ano. Em termos de número médio de novos habitantes, optou-se por uma ocupação média de 1 novo habitante nos fogos de tipologia T0, 1,5 novos habitantes nos fogos de tipologia T1, 2,5 novos habitantes nos fogos de tipologia T2 e 3,5 novos habitantes nos fogos de tipologia T3.

Em relação aos processos de loteamento, aos processos em fase de estudo ou já em fase de elaboração do Plano de Pormenor e aos processos de construção a decorrer, aplicaram-se taxas de ocupação progressivas, de acordo com a previsão de taxa de conclusão dos fogos,

⁶ Os pressupostos para a presente atualização das projeções da população em idade escolar foram discutidos em diversas reuniões com a equipa da Câmara de Oeiras, em particular aqueles sobre a definição de taxas de conclusão e ocupação dos fogos previstos, bem como a necessidade de nos centrarmos no cenário otimista.

⁷ Para efeitos de projeção da população, analisou-se o saldo migratório de 1991 a 2021 e verificou-se uma tendência geral de decréscimo entre 2001 e 2016, com alguns anos de ligeira recuperação, seguida de uma subida acentuada no final do período, com uma oscilação muito negativa em 2020, pelo que não se projetou um saldo positivo no cenário pessimista, optando-se por um decréscimo progressivo do saldo migratório que culmina numa estabilidade a partir de 2035 e até ao fim do período de projeção. No cenário moderado pressupôs-se um decréscimo progressivo, mas menos acentuado. Já para o cenário otimista pressupôs-se que o saldo migratório manter-se-á positivo em mais de 1000 indivíduos até 2032, seguindo-se um declínio progressivo até à estabilização em 2039, nos 579 indivíduos.

que foi possível obter junto do Departamento de Ordenamento do Território. Estas taxas são apresentadas no capítulo sobre a informação sobre novos fogos habitacionais. Ao número de fogos concluídos foi retirada a proporção de alojamentos vagos ou de residência secundária, de forma a obter uma estimativa do número de habitantes que vão gerar procura escolar mais aproximado da realidade. A proporção de alojamentos vagos ou de residência secundária foi calculada com base na informação sobre os alojamentos familiares clássicos, por Localização geográfica à data dos Censos 2021, por forma de ocupação (INE). Somou-se o número de alojamentos vagos e de residência secundária e calculou-se a sua proporção sobre o total dos alojamentos familiares. Para a estimativa do número médio de novos habitantes, assumiu-se uma média de 3 novos habitantes por fogo, em linha com a proposta do Departamento de Ordenamento do Território quanto ao cálculo destas estimativas.

Não se assume aqui um aceleração dos processos de construção com base na implementação do Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, uma vez que a implementação deste normativo não tem ainda tempo suficiente para podermos aferir com certeza o seu impacto concreto na rapidez destes processos a médio/longo prazo.

Apresenta-se então a Procura Escolar Potencial com base no cenário otimista, com os impactos atrás descritos. Através da população residente em Oeiras, por freguesia e idade, à data dos censos de 2021, calculou-se a proporção de população da freguesia face ao total do concelho, idade a idade (de menos de 1 ano aos 80 ou mais anos). Introduziu-se o impacto dos novos fogos habitacionais previstos, assumindo a taxa de ocupação prevista pelo Departamento de Ordenamento do Território de Oeiras no ano final (2026, 2030 ou 2035, consoante os casos). Como a ocupação dos fogos acontece progressivamente, à medida que estes são concluídos, assumiu-se esta ocupação progressiva nos anos que antecedem o ano final. A título de exemplo, para a freguesia de Barcarena assumiu-se que a estimativa média de 459 novos habitantes que irão ocupar o edificado municipal em construção neste território (soma da estimativa para o NPH/06 – Tercena, NPH/07 – Leceia e NPH/15 – Módulos da Politeira) terá impacto em 2026. Quanto à Unidade de Execução Valejas Poente, considerou-se a taxa de conclusão de 15% dos fogos em 2035, com uma estimativa média de 38 novos habitantes (15 fogos concluídos, 2 vagos ou de residência secundária⁸, portanto 13 fogos concluídos e ocupados para residência habitual). Pressupôs-se uma ocupação progressiva a partir de 2030:

Freguesia	Estimativa 2035	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Barcarena	38	6	8	10	13	19	38

Quanto à operação de loteamento da Lisgráfica, considerou-se uma taxa de conclusão de 100% dos fogos em 2030, com uma estimativa média de 385 novos habitantes (150 fogos

⁸ Somou-se o número de alojamentos vagos e de residência secundária e calculou-se a sua proporção sobre o total dos alojamentos familiares. No caso de Barcarena, 12,7% dos alojamentos estão vagos ou ocupados para residência secundária. Assumiu-se como pressuposto a manutenção desta proporção para os anos em prospetiva.

concluídos, 22 vagos ou de residência secundária⁹, portanto 128 fogos concluídos e ocupados para residência habitual). Pressupôs-se uma ocupação progressiva a partir de 2027:

Freguesia	Estimativa 2030	2027	2028	2029	2030
Barcarena	385	96	128	192	385

Este acréscimo de habitantes foi distribuído pela população nos anos em prospetiva, de forma que se mantenha a proporção relativa de população em cada idade. Estimou-se que o impacto total das construções até 2035 em Barcarena é de 882 habitantes em média. Distribuiu-se estes habitantes pela população projetada no cenário otimista (Procura Escolar Bruta) de forma a manter a proporção de habitantes em cada idade e agregaram-se os dados por idade normal de frequência dos níveis de ensino e freguesia, de forma a obter a Procura Escolar Potencial. Em Barcarena e para 2035, estimou-se um acréscimo de 71 crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, 58 crianças entre os 6 e os 9 anos e 11 crianças entre os 10 e os 11 anos. Pelo contrário, estimou-se um decréscimo de 12 crianças entre os 12 e os 14 anos e de 41 crianças entre os 15 e os 17 anos, resultando numa Procura Escolar Potencial de mais 86 crianças face à Procura Escolar Bruta.

Por fim, considerou-se o impacto das taxas de retenção e desistência nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e no Ensino Secundário verificadas em 2021¹⁰ na Procura Escolar Potencial. No 1º ciclo e para todos os anos em prospetiva, considerou-se a taxa de 1,1%; no 2º ciclo a taxa de 2,0%, no 3º ciclo a taxa de 4,2% e no Ensino Secundário a taxa de 8,6%.

Figura 1. Resumo das projeções apresentadas e seus indicadores de base



⁹ Somou-se o número de alojamentos vagos e de residência secundária e calculou-se a sua proporção sobre o total dos alojamentos familiares. No caso de Barcarena, 12,7% dos alojamentos estão vagos ou ocupados para residência secundária. Assumiu-se como pressuposto a manutenção desta proporção para os anos em prospetiva.

¹⁰ Taxa de retenção e desistência por nível de ensino, Público e Privado, Anual - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

PROCURA ESCOLAR BRUTA

Na análise anterior apresentámos as projeções para a população em idade escolar, de acordo com os cenários prospetivos e com base na idade normal de ingresso em cada ano curricular, por ano letivo. Apresentamos de seguida a **Procura Escolar Bruta** no **cenário moderado**¹¹, no concelho e desagregada por freguesia, para melhor informar sobre a distribuição da procura escolar no cenário mais provável, dentro do concelho.

Tabela 1. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário moderado, entre os 3 e os 5 anos (em idade de frequência da educação pré-escolar)

	2021 ¹²	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	4602	4478	4469	4495	4496	4496	4504	4519	4549	4585	4626	4669
Barcarena	422	411	410	412	412	412	413	414	417	420	424	428
Porto Salvo	489	476	475	478	478	478	479	480	483	487	492	496
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1200	1168	1165	1172	1172	1172	1174	1178	1186	1196	1206	1217
UF Carnaxide e Queijas	1038	1010	1008	1014	1014	1014	1016	1019	1026	1034	1043	1053
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1453	1414	1411	1419	1420	1420	1422	1427	1436	1448	1461	1474

¹¹ O cenário moderado partiu dos seguintes pressupostos de evolução dos indicadores demográficos relevantes para a projeção: manutenção da tendência de duplo envelhecimento da população, mais acentuada no topo do que na base; taxa de crescimento natural negativa e taxa de crescimento efetivo influenciada de forma determinante pela taxa de crescimento migratório, que apesar das suas variações anuais se manteve em anos anteriores muito próxima de uma taxa nula; adiamento da maternidade; decréscimo das taxas de fecundidade por grupo etário da mãe, embora de forma menos acentuada do que no cenário pessimista entre os 25 e os 29 anos e um aumento ligeiramente maior do que no cenário pessimista entre os 30 e os 39 anos, mantendo-se o ISF em 1,51 filhos por mulher em 2045; relação de masculinidade à nascença em 2045 igual à média de 104 nados-vivos homens por cada 100 nados-vivos mulheres (valor médio calculado com base no intervalo de 2011 a 2021, INE). Quanto à esperança média de vida, foi utilizado o modelo de aumento da esperança de vida durante um período de 5 anos, elaborado pelas Nações Unidas, a um ritmo médio no cenário moderado, com um ajustamento de menos 5 anos decorrente das diferenças regionais verificadas. Na projeção do saldo migratório pressupôs-se um decréscimo progressivo no cenário moderado, até aos 449 indivíduos em 2045, mantendo-se o saldo positivo em todo o período prospetivo.

¹² Ano inicial da Projeção, para referência de comparação. Entre 2021 e 2025 verifica-se um decréscimo decorrente do pressuposto de decréscimo progressivo do saldo migratório no cenário moderado, invertido depois pelo impacto dos restantes pressupostos que impactam o saldo natural a partir de 2025.

Tabela 2. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário moderado, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo)

	2021 ⁶	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	6458	6111	6102	6066	6062	6053	6037	6062	6053	6058	6073	6098
Barcarena	608	575	574	571	571	570	568	571	570	570	572	574
Porto Salvo	626	592	591	588	588	587	585	588	587	587	589	591
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1725	1632	1630	1620	1619	1617	1613	1619	1617	1618	1622	1629
UF Carnaxide e Queijas	1591	1506	1503	1494	1493	1491	1487	1493	1491	1492	1496	1502
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1908	1805	1803	1792	1791	1788	1784	1791	1788	1790	1794	1802

Tabela 3. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário moderado, entre os 10 e os 11 anos (em idade de frequência do 2º ciclo)

	2021 ⁶	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	3510	3165	3120	3090	3073	3067	3071	3037	3027	3048	3041	3042
Barcarena	330	298	293	291	289	288	289	286	285	287	286	286
Porto Salvo	317	286	282	279	278	277	277	274	273	275	275	275
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	918	828	816	808	804	802	803	794	792	797	795	796
UF Carnaxide e Queijas	854	770	759	752	748	746	747	739	736	742	740	740
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1091	984	970	960	955	953	955	944	941	947	945	946

Tabela 4. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário moderado, entre os 12 e os 14 anos (em idade de frequência do 3º ciclo)

	2021 ⁶	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5526	5031	4924	4829	4751	4692	4653	4633	4630	4594	4587	4570
Barcarena	538	490	479	470	463	457	453	451	451	447	447	445
Porto Salvo	497	452	443	434	427	422	418	417	416	413	413	411
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1479	1347	1318	1292	1272	1256	1245	1240	1239	1230	1228	1223
UF Carnaxide e Queijas	1327	1208	1182	1160	1141	1127	1117	1113	1112	1103	1102	1097
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1685	1534	1501	1472	1449	1431	1419	1413	1412	1401	1399	1393

Tabela 5. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário moderado, entre os 15 e os 17 anos (em idade de frequência do Ensino Secundário)

	2021 ⁶	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5599	5500	5385	5259	5134	5018	4916	4831	4766	4723	4700	4694
Barcarena	513	504	493	482	470	460	450	443	437	433	431	430
Porto Salvo	528	519	508	496	484	473	464	456	449	445	443	443
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1502	1475	1445	1411	1377	1346	1319	1296	1279	1267	1261	1259
UF Carnaxide e Queijas	1231	1209	1184	1156	1129	1103	1081	1062	1048	1038	1033	1032
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1825	1793	1755	1714	1673	1636	1602	1575	1553	1539	1532	1530

Apresentamos de seguida a Procura Escolar Bruta no **cenário otimista**¹³, no concelho e desagregada por freguesia, de forma a proporcionar um ponto de comparação entre o antes e o depois da sua extrapolação.

Tabela 6. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário otimista, entre os 3 e os 5 anos (em idade de frequência da educação pré-escolar)

	2021 ¹⁴	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	4602	4483	4481	4518	4532	4568	4616	4673	4728	4800	4876	4956
Barcarena	422	411	411	414	416	419	423	429	434	440	447	454
Porto Salvo	489	476	476	480	482	485	490	497	502	510	518	527
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1200	1169	1168	1178	1182	1191	1204	1219	1233	1252	1271	1292
UF Carnaxide e Queijas	1038	1011	1011	1019	1022	1030	1041	1054	1066	1083	1100	1118
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1453	1415	1415	1426	1431	1442	1457	1475	1493	1516	1540	1565

¹³ O cenário otimista partiu dos seguintes pressupostos de evolução dos indicadores demográficos relevantes para a projeção: manutenção da tendência de duplo envelhecimento da população, mais acentuada no topo do que na base; taxa de crescimento natural negativa e taxa de crescimento efetivo influenciada de forma determinante pela taxa de crescimento migratório, que apesar das suas variações anuais se manteve em anos anteriores muito próxima de uma taxa nula; adiamento da maternidade; taxas de fecundidade por grupo etário da mãe a decrescer de forma menos acentuada entre os 15 e os 24 anos, um decréscimo um pouco mais expressivo entre os 25 e os 29 anos do que no cenário moderado, mas ainda inferior ao proposto para o cenário pessimista, e um aumento mais acentuado do número de nados-vivos por cada 100 mulheres entre os 30 e os 49 anos, chegando a um Índice Sintético de Fecundidade de 1,57 filhos por mulher em 2045. Assumiu-se uma relação de masculinidade à nascença em 2045 de 110 nados-vivos homens por cada 100 nados-vivos mulheres para 2045. Quanto à esperança média de vida, foi utilizado o modelo de aumento da esperança de vida durante um período de 5 anos, elaborado pelas Nações Unidas, a um ritmo rápido no cenário otimista, com um ajustamento de menos 5 anos decorrente das diferenças regionais verificadas. Na projeção do saldo migratório, que teve em conta a análise das tendências dos últimos vinte anos, pressupôs-se uma manutenção do saldo positivo em mais de 1000 indivíduos até 2032, seguindo-se um declínio progressivo até à estabilização em 2039, nos 579 indivíduos.

¹⁴ Ano inicial da Projeção, para referência de comparação. Entre 2021 e 2025 verifica-se um decréscimo decorrente do pressuposto de maior adiamento da maternidade no cenário otimista, invertido depois pelo impacto dos restantes pressupostos que impactam o saldo natural a partir de 2025 e pela manutenção do saldo migratório positivo em mais de 1000 indivíduos até 2032.

Tabela 7. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário otimista, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo)

	2021 ⁸	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	6458	6115	6112	6084	6092	6096	6096	6138	6170	6217	6276	6347
Barcarena	608	576	575	573	574	574	574	578	581	585	591	598
Porto Salvo	626	593	592	590	591	591	591	595	598	603	608	615
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1725	1633	1633	1625	1627	1628	1628	1640	1648	1661	1676	1695
UF Carnaxide e Queijas	1591	1506	1506	1499	1501	1502	1502	1512	1520	1532	1546	1564
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1908	1807	1806	1798	1800	1801	1801	1813	1823	1837	1854	1875

Tabela 8. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário otimista, entre os 10 e os 11 anos (em idade de frequência do 2º ciclo)

	2021 ⁸	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	3510	3167	3124	3096	3083	3081	3090	3062	3058	3087	3088	3097
Barcarena	330	298	294	291	290	290	291	288	288	290	290	291
Porto Salvo	317	286	282	280	278	278	279	277	276	279	279	280
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	918	828	817	810	806	806	808	801	800	807	808	810
UF Carnaxide e Queijas	854	771	760	753	750	750	752	745	744	751	751	754
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1091	984	971	962	958	958	960	952	951	960	960	963

Tabela 9. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário otimista, entre os 12 e os 14 anos (em idade de frequência do 3º ciclo)

	2021 ⁸	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5526	5034	4931	4842	4768	4715	4682	4669	4672	4643	4643	4633
Barcarena	538	490	480	471	464	459	456	455	455	452	452	451
Porto Salvo	497	453	443	435	429	424	421	420	420	418	418	417
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1479	1347	1320	1296	1276	1262	1253	1250	1250	1243	1243	1240
UF Carnaxide e Queijas	1327	1209	1184	1163	1145	1132	1124	1121	1122	1115	1115	1113
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1685	1535	1504	1476	1454	1438	1428	1424	1425	1416	1416	1413

Tabela 10. Procura Escolar Bruta, no concelho e por freguesia, cenário otimista, entre os 15 e os 17 anos (em idade de frequência do Ensino Secundário)

	2021 ⁸	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5599	5510	5405	5290	5177	5071	4977	4898	4837	4797	4774	4767
Barcarena	513	505	495	485	474	465	456	449	443	440	437	437
Porto Salvo	528	520	510	499	488	478	469	462	456	452	450	450
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1502	1478	1450	1419	1389	1360	1335	1314	1298	1287	1281	1279
UF Carnaxide e Queijas	1231	1211	1188	1163	1138	1115	1094	1077	1063	1055	1050	1048
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1825	1796	1762	1724	1687	1653	1622	1597	1577	1564	1556	1554

INFORMAÇÃO SOBRE NOVOS FOGOS HABITACIONAIS

Como parte dos Programas de Habitação Municipal, estão em construção, com previsão de conclusão até junho de 2026, 738 fogos:

Tabela 11. Edificado municipal em construção no território, por freguesia, tipologia e estimativa média do nº de novos habitantes.

Edificado em Construção	Freguesia	T0	T1	T2	T3	Estimativa média do nº de novos habitantes
NPH/01 – Quinta dos Aciprestes	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo		8	4		22
NPH/02 – Parque da Junça	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo			16		40
NPH/03 – Quinta das Acácias	UF Carnaxide e Queijas		10	29	3	98
NPH/04 – Alto da Montanha	UF Carnaxide e Queijas			32	32	192
NPH/05 – São Marçal	UF Carnaxide e Queijas		20	20		80
NPH/06 – Tercena	Barcarena		15	49	15	197,5
NPH/07 – Leceia	Barcarena		24	48	24	240
NPH/08 – Casal do Deserto	Porto Salvo		74	112	44	545
NPH/09 – Irmã Joana	Porto Salvo		30			45
NPH/10 – Talaíde	Porto Salvo		30			45
NPH/11 – São Marçal I	UF Carnaxide e Queijas		4	44		116
NPH/12 – Terra do Moinho	Porto Salvo	5		12		35
NPH/14 – Rossio de Porto Salvo	Porto Salvo		9	11		41
NPH/15 – Módulos da Politeira	Barcarena		14			21
Total						1718

O Plano Diretor Municipal de Oeiras (Aviso n.º 19629/2022) divide o concelho em Subunidades operativas de planeamento e gestão (Sub -UOPG):

- Sub -UOPG 1 — Zona Empresarial de Porto Salvo;
- Sub -UOPG 2 — Zona Empresarial de Paço de Arcos;
- Sub -UOPG 3 — Zona Norte de Caxias;
- Sub -UOPG 4 — Zona Norte de Paço de Arcos;
- Sub -UOPG 5 — Terraplano de Algés;
- Sub -UOPG 6 — Vale do Jamor;
- Sub -UOPG 7 — Quinta do Marquês — INIAV;
- Sub -UOPG 8 — Serra de Carnaxide;
- Sub -UOPG 9 — Antas Sul;
- Sub -UOPG 10 — Estação Radionaval;
- Sub -UOPG 11 — Cacilhas Norte;
- Sub -UOPG 12 — Zona Ocidental de Porto Salvo;

m) Sub -UOPG 13 — Valejas Sul.

Estas Sub -UOPG são executadas através de plano de pormenor ou unidades de execução, e as regras de enquadramento para o regime de ocupação, uso e transformação do solo são as que constam nas normas aplicáveis a cada Sub -UOPG.

Segundo um ponto de situação efetuado em fevereiro de 2024 pelo Departamento de Ordenamento do Território do Município de Oeiras, estão a decorrer as seguintes operações urbanísticas, com indicação da taxa de conclusão a 2030 (tabela 12) e a 2035 (tabela 13):

Tabela 12. Unidades de execução em vigor, zonas com PP em elaboração e operações de loteamento a decorrer, por freguesia e taxa de conclusão até 2030, nº de fogos concluídos e respetiva estimativa média de número de habitantes.

	Freguesia	Fogos	Taxa de conclusão até 2030	Fogos concluídos até 2030	Estimativa média do nº de novos habitantes 2030
Moinho das Antas	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	390	100%	321	962
Alto da Boa Viagem	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	429	100%	353	1 058
Talaíde Parque	Porto Salvo	600	50%	256	769
Lisgráfica	Barcarena	150	100%	128	385
Cabanas Golfe	Porto Salvo	400	100%	342	1 026

Tabela 13. Unidades de execução em vigor, zonas com PP em elaboração e operações de loteamento a decorrer, por freguesia e taxa de conclusão até 2035, nº de fogos concluídos e respetiva estimativa média de número de habitantes.

	Freguesia	Fogos	Taxa de conclusão até 2035	Fogos concluídos até 2035	Estimativa média do nº de novos habitantes 2035
Antas Sul	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	60	15%	9	22
Valejas Poente	Barcarena	98	15%	15	38
Cacilhas Norte	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	250	15%	38	92
Espargal	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	250	100%	250	617
PP Empresarial de Paço de Arcos	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	102	15%	15	38
PP Norte de Paço de Arcos	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	320	15%	48	118
PP Norte de Caxias	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	600	40%	240	592
PP empresarial de Porto Salvo	Porto Salvo	320	10%	32	82

	Freguesia	Fogos	Taxa de conclusão até 2035	Fogos concluídos até 2035	Estimativa média do nº de novos habitantes 2035
PP Ocidental de Porto Salvo	Porto Salvo	326	10%	33	84
Estação Radio Naval	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	770	100%	770	1 914
Fundição de Oeiras	UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	600	60%	360	888

PROCURA ESCOLAR POTENCIAL

Apresentamos de seguida a Procura Escolar Potencial, no concelho e desagregada por freguesia.

Tabela 14. Procura Escolar Potencial, no concelho e por freguesia, entre os 3 e os 5 anos (em idade de frequência da educação pré-escolar)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	4493	4542	4596	4635	4694	4802	4865	4928	5011	5111	5253
Barcarena	411	424	417	432	438	448	453	459	466	473	482
Porto Salvo	477	499	518	524	538	572	579	586	595	606	618
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1173	1175	1185	1189	1199	1213	1229	1246	1269	1298	1344
UF Carnaxide e Queijas	1012	1024	1033	1036	1044	1055	1068	1081	1097	1114	1133
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1420	1419	1444	1453	1474	1515	1535	1556	1584	1620	1677

No concelho de Oeiras, entre 2025 e 2035, estimou-se uma procura escolar potencial na educação pré-escolar crescente, com mais 760 crianças. Se, num cenário otimista (com mais 473 crianças), o acréscimo poderia oscilar entre 18 a 24 salas do JI, dependente do número mínimo de 20 crianças (Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho¹⁵) ou do número máximo de 25 crianças (Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de junho), na projeção com Procura Escolar Potencial esse acréscimo varia entre as 30 e as 38 salas.

Em função da organização dos grupos pelo número máximo de crianças (20 a 25), haverá a possibilidade de aumentar a capacidade dos JI com mais salas, com impacto diferenciado consoantes as freguesias, conforme se pode observar na tabela abaixo.

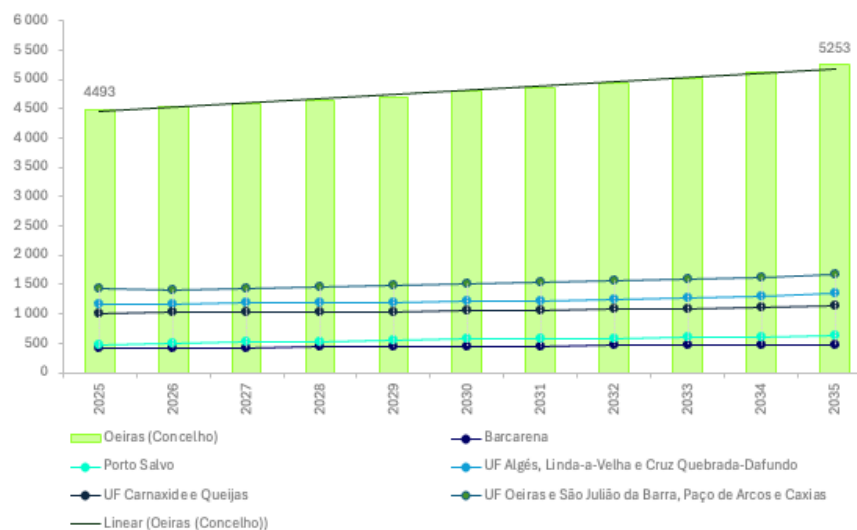
Salvagarde-se o facto deste tipo de leitura e análise apenas considerar os níveis de concelho e de freguesia, não se encontrando contemplados para o efeito o nível de escola ou outros critérios de matrícula como a área de residência.

¹⁵ Sempre que, em relatório técnico-pedagógico, seja identificada como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em número reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.

Tabela 15. Acréscimo potencial na necessidade do número de grupos, no concelho e por freguesia, entre os 3 e os 5 anos (em idade de frequência da educação pré-escolar), tendo em conta o acréscimo do número de alunos na Procura Escolar Potencial entre 2025 e 2035

	Grupos com 25 alunos	Grupos com 20 alunos
Oeiras (Concelho)	18 a 30 salas	18 a 38 salas
Barcarena	1 a 3 salas	2 a 4 salas
Porto Salvo	2 a 6 salas	2 a 7 salas
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	4 a 7 salas	6 a 9 salas
UF Carnaxide e Queijas	4 a 5 salas	5 a 6 salas
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	6 a 10 salas	7 a 13 salas

Gráfico 7. Procura Escolar Potencial, no concelho e por freguesia, entre os 3 e os 5 anos (em idade de frequência da educação pré-escolar)



Fonte: Cálculos das autoras.

No 1º ciclo do ensino básico esse crescimento é de 584 crianças e no 2º ciclo de 102 crianças. Inversamente, a procura escolar potencial no 3º ciclo e no Ensino Secundário entre 2025 e 2035 decresce de cerca de 10 500 crianças para cerca de 9900 crianças (- 623 crianças). A freguesia de Porto Salvo é a única que apresenta um comportamento diferente nos anos projetados, com maior procura escolar potencial em todos os grupos de idades normais de frequência. A análise nestes ciclos em termos de impacto por acréscimo de número de turmas é feita no ponto seguinte, por poder beneficiar com a incorporação das taxas de retenção.

Tabela 16. Procura Escolar Potencial, no concelho e por freguesia, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	6128	6195	6186	6226	6257	6330	6379	6419	6480	6565	6712
Barcarena	575	593	575	596	598	606	610	614	619	625	633
Porto Salvo	593	620	636	642	654	688	693	696	702	709	720
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1640	1642	1635	1638	1641	1641	1655	1667	1685	1712	1764
UF Carnaxide e Queijas	1505	1525	1517	1520	1520	1520	1531	1539	1550	1565	1583
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1815	1815	1823	1830	1844	1875	1890	1903	1924	1954	2013

Tabela 17. Procura Escolar Potencial, no concelho e por freguesia, entre os 10 e os 11 anos (em idade de frequência do 2º ciclo)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	3174	3165	3147	3149	3161	3209	3182	3180	3216	3229	3275
Barcarena	298	303	293	302	303	308	305	304	307	307	309
Porto Salvo	286	295	301	303	308	325	322	322	325	325	328
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	831	821	814	812	812	815	808	809	819	825	843
UF Carnaxide e Queijas	771	770	763	760	759	762	755	753	761	761	763
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	988	975	975	974	979	999	992	991	1004	1011	1033

Tabela 18. Procura Escolar Potencial, no concelho e por freguesia, entre os 12 e os 14 anos (em idade de frequência do 3º ciclo)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5044	4996	4920	4871	4837	4860	4848	4858	4836	4853	4897
Barcarena	490	495	474	483	479	482	481	481	478	478	478
Porto Salvo	453	465	469	466	470	491	489	490	487	487	488
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1352	1326	1303	1284	1271	1263	1261	1264	1260	1268	1289
UF Carnaxide e Queijas	1210	1201	1179	1161	1148	1140	1136	1137	1130	1130	1127
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1540	1509	1494	1477	1469	1485	1482	1486	1481	1490	1515

Tabela 19. Procura Escolar Potencial, no concelho e por freguesia, entre os 15 e os 17 anos (em idade de frequência do Ensino Secundário)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5523	5475	5378	5289	5204	5171	5092	5034	5001	4997	5048
Barcarena	504	510	487	492	484	481	474	468	464	463	463
Porto Salvo	518	532	536	529	527	545	536	530	525	524	525
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1483	1457	1427	1397	1369	1345	1325	1311	1304	1307	1330
UF Carnaxide e Queijas	1213	1206	1180	1155	1131	1110	1092	1079	1069	1064	1063
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1805	1771	1749	1717	1692	1689	1664	1647	1637	1640	1668

PROCURA ESCOLAR POTENCIAL COM RETENÇÃO

Apresentamos de seguida a Procura Escolar Potencial, no concelho e desagregada por freguesia, atualizada tendo em conta os pressupostos das taxas de retenção. A retenção ou desistência de alunos poderá representar (face à Procura Escolar Potencial “simples”) uma procura escolar potencial superior em 74 alunos no 1º ciclo, em 66 alunos no 2º ciclo, 206 alunos no 3º ciclo e 434 alunos no Ensino Secundário.

É preciso referir que o aumento no período 2025-2035 no 1º ciclo é inferior aos números atualmente registados em 2021, conforme se tinha referido na análise às tabelas 7 a 10. Assim, qualquer análise de necessidade de aumento no número de capacidade de turmas se faz relativamente a 2025. O que poderá haver é uma reestruturação dos atuais espaços durante este período, mas de acordo com imagem dos fluxos, estes voltarão a ser progressivamente necessários para os restantes ciclos.

Para análise à situação no 1º ciclo, importa referir os normativos legais que regem a constituição e a dimensão das turmas. Assim, de acordo com o Artigo 4.º do Despacho Normativo 10-A/2018, de 19 de junho, as turmas no 1º CEB, em termos gerais, são constituídas por 24 alunos no 1.º ano de escolaridade e por 26 alunos nos demais anos do 1º CEB. Contudo, são várias as especificidades apresentadas neste artigo, por exemplo em escolas TEIP (territórios educativos de intervenção prioritária) as turmas de 2º ano de escolaridade também são constituídas por 24 alunos. Nos estabelecimentos de ensino de lugar único, as turmas do 1º CEB que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos. Nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, as turmas do 1º CEB, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos. Por sua vez, as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

No concelho de Oeiras, entre 2025 e 2035, estimou-se uma procura escolar no 1º ciclo crescente, com mais 232 crianças no cenário otimista da procura escolar bruta e mais 590 crianças no caso da procura escolar potencial com retenção.

Tabela 20. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	6196	6263	6254	6294	6326	6400	6449	6490	6551	6637	6786
Barcarena	581	599	581	603	605	613	617	621	625	632	639
Porto Salvo	600	627	643	649	661	696	700	704	710	717	728
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1658	1660	1653	1656	1659	1659	1673	1685	1704	1731	1783
UF Carnaxide e Queijas	1522	1541	1534	1537	1537	1537	1548	1556	1567	1582	1600
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1835	1835	1843	1850	1864	1895	1911	1924	1945	1976	2035

Por conseguinte, na procura escolar bruta e mantendo-se a dimensão média nos 22 alunos, o aumento estimado no cenário otimista para o concelho de Oeiras seria de 11 turmas: 1 turma em Barcarena e Porto Salvo e 3 turmas nas UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, Carnaxide e Queijas, Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. No caso da procura escolar potencial com retenção, para o mesmo número médio de alunos por turma, esse aumento seria de 27 turmas no total: mais 3 turmas em Barcarena, 4 na UF Carnaxide e Queijas, 6 em Porto Salvo e na UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo e 9 na UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

Tabela 21. Acréscimo potencial na necessidade do número de turmas, no concelho e por freguesia, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo), tendo em conta o acréscimo do número de alunos segundo o cenário otimista da Procura Escolar Bruta e a Procura Escolar Potencial com retenção entre 2025 e 2035

	Procura Escolar Bruta (cenário otimista)			Procura Escolar Potencial com retenção		
	Turmas com 18 alunos	Turmas com 22 alunos	Turmas com 26 alunos	Turmas com 18 alunos	Turmas com 22 alunos	Turmas com 26 alunos
Oeiras (Concelho)	13	11	9	33	27	23
Barcarena	1	1	1	3	3	2
Porto Salvo	1	1	1	7	6	5
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	3	3	2	7	6	5
UF Carnaxide e Queijas	3	3	2	4	4	3
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	4	3	3	11	9	8

No concelho de Oeiras, entre 2025 e 2035, estimou-se uma procura escolar no 2º ciclo decrescente, com menos 70 crianças no cenário otimista da procura escolar bruta, mas crescente no caso da procura escolar potencial com retenção, com mais 104 crianças.

Tabela 22. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 10 e os 11 anos (em idade de frequência do 2º ciclo)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	3237	3228	3209	3212	3224	3273	3245	3243	3280	3293	3341
Barcarena	304	309	299	308	309	314	311	310	313	314	315
Porto Salvo	292	301	307	309	314	332	328	328	331	332	334
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	848	838	831	828	828	831	824	825	835	841	860
UF Carnaxide e Queijas	786	786	778	775	775	777	770	768	776	776	779
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1008	994	994	993	999	1019	1011	1011	1024	1031	1053

De acordo com o Artigo 5.º do Despacho Normativo 10-A/2018, de 19 de junho, as turmas no 2º CEB, do 5º ano de escolaridade, em termos gerais, são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos. Por sua vez, as turmas do 6.º ano de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos. Mas também há situações específicas em que se alteram as dimensões das turmas. Por exemplo, nas escolas integradas nos TEIP, quer as turmas dos 5º anos quer as turmas dos 6º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos. Além disso, as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

Considere-se então um número médio de 26 alunos por turma no 2º CEB que, na procura escolar bruta num cenário otimista, de 2025 a 2035, no concelho de Oeiras, representa uma redução de cerca de 3 turmas no concelho, com menos 1 turma nas UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, Carnaxide e Queijas e Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. No caso da procura escolar potencial com retenção, para o mesmo número médio de alunos por turma, já se registaria um aumento de 4 turmas no concelho, 2 na freguesia de Porto Salvo e 2 na UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

Tabela 23. Mudança potencial na necessidade do número de turmas, no concelho e por freguesia, entre os 10 e os 11 anos (em idade de frequência do 2º ciclo), tendo em conta a evolução do número de alunos segundo o cenário otimista da Procura Escolar Bruta e a Procura Escolar Potencial com retenção entre 2025 e 2035, para um número médio de 26 alunos por turma

	Procura escolar bruta (cenário otimista)	Procura escolar potencial com retenção
Oeiras (Concelho)	-3	4
Barcarena	0	0
Porto Salvo	0	2
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	-1	0
UF Carnaxide e Queijas	-1	0
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	-1	2

No concelho de Oeiras, entre 2025 e 2035, estimou-se uma procura escolar no 3º ciclo decrescente, com menos 401 crianças no cenário otimista da procura escolar bruta, e menos 153 crianças no que diz respeito à procura escolar potencial com retenção.

Tabela 24. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 12 e os 14 anos (em idade de frequência do 3º ciclo)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5256	5205	5126	5075	5040	5064	5052	5062	5040	5057	5103
Barcarena	510	516	494	503	499	502	501	501	498	498	498
Porto Salvo	472	484	489	486	489	511	510	510	507	507	509
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1409	1382	1358	1338	1324	1316	1314	1317	1313	1321	1343
UF Carnaxide e Queijas	1261	1251	1228	1210	1196	1188	1184	1185	1178	1177	1174
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1604	1572	1557	1539	1531	1547	1544	1548	1543	1553	1578

De acordo com o Artigo 5.º do Despacho Normativo 10-A/2018, de 19 de junho, as turmas no 3º CEB do 7º ano de escolaridade, em termos gerais, são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos. Por sua vez, as turmas dos 8º e 9º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos. Mas também há situações específicas em que se alteram as dimensões das turmas, por exemplo nas escolas integradas nos TEIP as turmas dos 7º e 8.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos. Nestes contextos educativos, as turmas do 9.º ano de escolaridade são constituídas por um

número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos. Como referido anteriormente, as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

Considerando a influência multifatorial na previsão e estimação do número de turmas, no período de 2025 a 2035, quer na procura escolar bruta (cenário otimista), quer na procura escolar potencial com retenção, estima-se então a mudança potencial na necessidade no número de turmas com uma dimensão de 24 alunos, 26 e 30 alunos.

Na procura escolar bruta, a redução estimada será entre 13 e 17 turmas no concelho e, por freguesia, de 1 a 2 turmas em Barcarena e Porto Salvo; de 3 a 4 na UF Carnaxide e Queijas, de 4 na UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo e de 4 a 5 na UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. No caso da procura escolar potencial com retenção, para o mesmo número médio de alunos por turma, registar-se-ia uma redução de 5 a 6 turmas no concelho. O impacto nas freguesias seria diferenciado: mais 1 a 2 turmas em Porto Salvo, sem alteração a menos 1 turma em Barcarena, menos 1 turma na UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, menos 2 a 3 na UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo e menos 3 a 4 na UF Carnaxide e Queijas.

Tabela 25. Mudança potencial na necessidade do número de turmas, no concelho e por freguesia, entre os 12 e os 14 anos (em idade de frequência do 3º ciclo), tendo em conta a evolução do número de alunos segundo o cenário otimista da Procura Escolar Bruta e a Procura Escolar Potencial com retenção entre 2025 e 2035

	Procura Escolar Bruta (cenário otimista)			Procura Escolar Potencial com retenção		
	Turmas com 24 alunos	Turmas com 26 alunos	Turmas com 30 alunos	Turmas com 24 alunos	Turmas com 26 alunos	Turmas com 30 alunos
Oeiras (Concelho)	-17	-15	-13	-6	-5	-5
Barcarena	-2	-2	-1	-1	0	0
Porto Salvo	-2	-1	-1	2	1	1
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	-4	-4	-4	-3	-2	-2
UF Carnaxide e Queijas	-4	-4	-3	-4	-3	-3
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	-5	-5	-4	-1	-1	-1

No concelho de Oeiras, entre 2025 e 2035, estimou-se uma procura escolar no Ensino Secundário decrescente, com menos 743 crianças no cenário otimista da procura escolar bruta, e menos 516 crianças no que diz respeito à procura escolar potencial com retenção.

Tabela 26. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 15 e os 17 anos (em idade de frequência do Ensino Secundário)

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Oeiras (Concelho)	5998	5946	5841	5744	5651	5615	5530	5467	5431	5427	5482
Barcarena	547	553	529	534	526	523	515	508	504	502	502
Porto Salvo	563	577	582	574	573	592	582	575	571	569	571
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	1611	1582	1549	1517	1487	1461	1439	1424	1417	1419	1444
UF Carnaxide e Queijas	1317	1309	1282	1254	1228	1205	1186	1171	1161	1156	1154
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1960	1923	1900	1865	1838	1835	1808	1788	1778	1781	1811

De acordo com o Artigo 6.º do Despacho Normativo 10-A/2018, de 19 de junho, no ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 alunos. Em escolas TEIP, nos 10.º e 11.º anos de escolaridade, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos. Por sua vez, nos cursos do ensino artístico especializado, o número de alunos para abertura de uma especialização é de 15. Na especialização dos cursos do ensino artístico especializado, o número de alunos não pode ser inferior a oito, independentemente do curso de que sejam oriundos.

Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos, exceto nos Cursos Profissionais de Música, de Interpretação e Animação Circenses, de Intérprete de Dança Contemporânea e de Cenografia, Figurinos e Adereços, da Área de Educação e Formação de Artes do Espetáculo, em que o limite mínimo é de 14. Nas escolas inseridas no Programa TEIP, nos 10º e 11º anos de escolaridade nos cursos profissionais, as turmas são geralmente constituídas por um número mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos, com algumas exceções com limite mínimo inferior.

Pondere-se, então, a influência multifatorial na previsão e estimação do número de turmas, no período de 2021 a 2025, quer na procura escolar bruta (cenário otimista) quer na procura escolar potencial com retenção, estima-se então a mudança potencial na necessidade no número de turmas com uma dimensão de 24 alunos, 26 e 30 alunos.

Na procura escolar bruta (cenário otimista), a redução estimada será entre as 25 a 31 turmas no concelho e, por freguesia, de 2 a 3 turmas em Barcarena e Porto Salvo; de 5 a 7 na UF Carnaxide e Queijas, de 7 a 8 na UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo e de 8 a 10 na UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. No caso da procura escolar potencial com retenção, para o mesmo número médio de alunos por turma, registar-se-ia uma redução de 17 a 22 turmas no concelho. O impacto nas freguesias seria diferenciado: estabilidade em Porto Salvo, menos 2 turmas em Barcarena, menos 5 a 6 turmas na UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, menos 5 a 7 na UF Carnaxide e Queijas e menos 6 a 7 na UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo.

Tabela 25. Mudança potencial na necessidade do número de turmas, no concelho e por freguesia, entre os 15 e os 17 anos (em idade de frequência do ensino secundário), tendo em conta a evolução do número de alunos segundo o cenário otimista da Procura Escolar Bruta e a Procura Escolar Potencial com retenção entre 2025 e 2035

	Procura Escolar Bruta			Procura Escolar Potencial com retenção		
	Turmas com 24 alunos	Turmas com 26 alunos	Turmas com 30 alunos	Turmas com 24 alunos	Turmas com 26 alunos	Turmas com 30 alunos
Oeiras (Concelho)	-31	-29	-25	-22	-20	-17
Barcarena	-3	-3	-2	-2	-2	-2
Porto Salvo	-3	-3	-2	0	0	0
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	-8	-8	-7	-7	-6	-6
UF Carnaxide e Queijas	-7	-6	-5	-7	-6	-5
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	-10	-9	-8	-6	-6	-5

Os gráficos seguintes sintetizam a evolução projetada da procura escolar potencial com retenção por ciclo de ensino, no concelho e por freguesia.

Gráfico 8. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo)

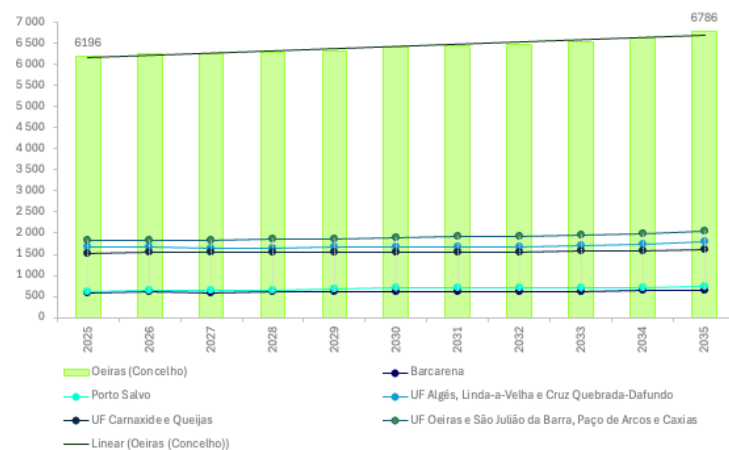


Gráfico 9. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 6 e os 9 anos (em idade de frequência da educação 2º ciclo)

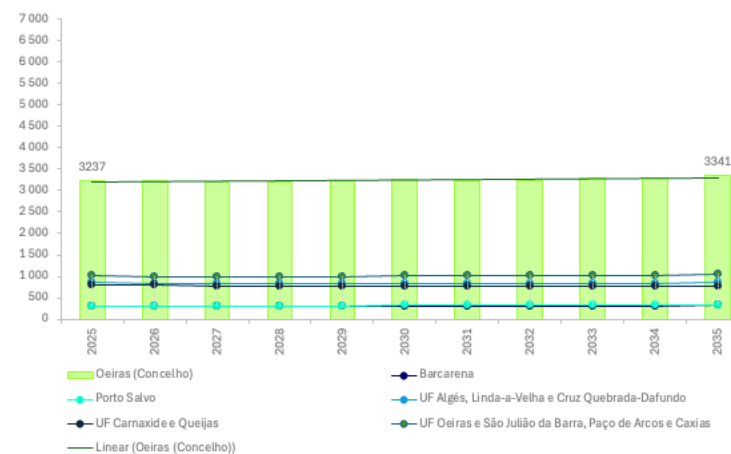


Gráfico 10. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 3 e os 5 anos (em idade de frequência do 3º ciclo)

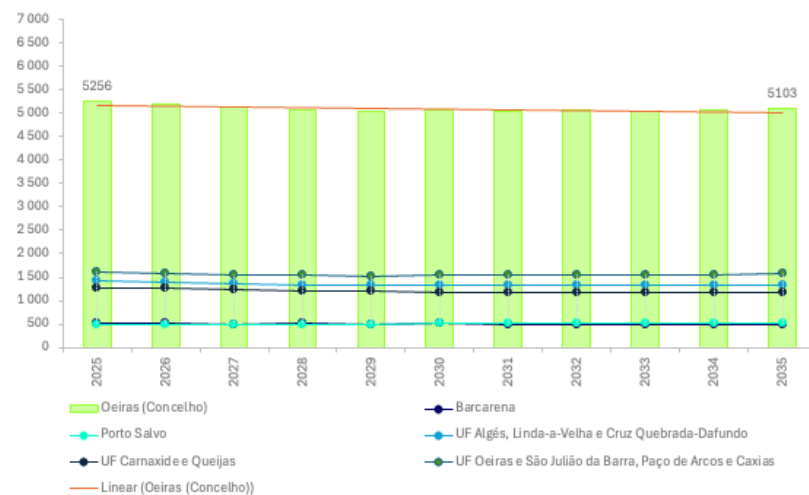
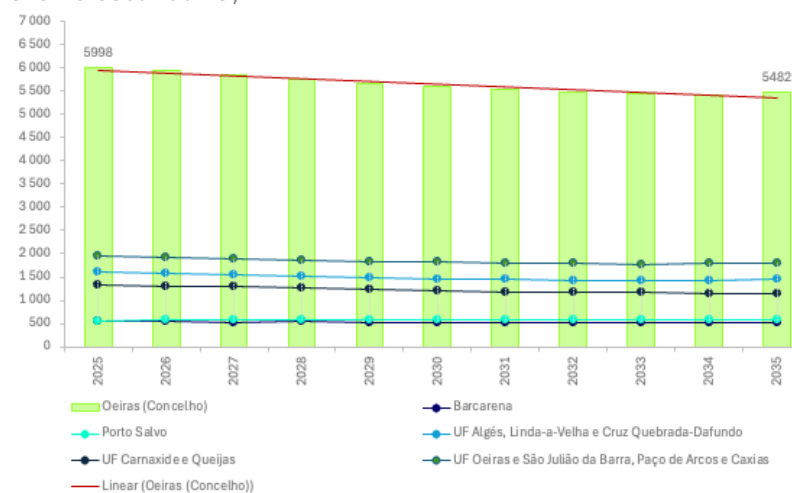


Gráfico 11. Procura Escolar Potencial com retenção, no concelho e por freguesia, entre os 15 e os 17 (em idade de frequência do ensino secundário)



COMPARAÇÃO DA PROCURA ESCOLAR BRUTA COM A PROCURA ESCOLAR POTENCIAL

As tabelas seguintes correspondem às diferenças entre a Procura Escolar Potencial e a Procura Escolar Bruta e entre a Procura Escolar Potencial com retenção e a Procura Escolar Bruta, para o concelho de Oeiras e cada uma das freguesias. Da sua análise é possível identificar que os novos fogos habitacionais e a retenção e desistência representam um acréscimo potencial na procura escolar no concelho de Oeiras que pode chegar aos 2165 alunos¹⁶ em 2035.

Tabela 26. Diferença entre a Procura Escolar Potencial e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, concelho de Oeiras

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
3-5 anos	61	78	103	126	186	192	200	211	235	297
6-9 anos	83	102	134	161	234	241	249	263	289	365
10-11 anos	41	51	66	80	119	120	122	129	141	178
12-14 anos	65	78	103	122	178	179	186	193	210	264
15-17 anos	70	88	112	133	194	194	197	204	223	281
Total	318	397	518	620	910	926	954	1000	1098	1386

O impacto na Procura Escolar Potencial no concelho de Oeiras inicia-se em 2026, com mais 318 alunos, aumentando progressivamente até aos 1386 alunos em 2035.

Tabela 27. Diferença entre a Procura Escolar Potencial com retenção e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, concelho de Oeiras

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
6-9 anos	151	170	202	230	304	311	320	334	361	439
10-11 anos	104	113	129	143	183	183	185	193	205	244
12-14 anos	274	284	307	325	382	383	390	397	414	470
15-17 anos	541	551	567	580	638	632	630	634	653	715
Total	1070	1118	1206	1277	1507	1510	1525	1557	1633	1868

No ensino básico e secundário, tendo em conta a retenção, o concelho poderá ser chamado a dar resposta a mais 1070 alunos em 2026, número que aumenta progressivamente até 2035, onde o concelho terá de potencialmente dar resposta a mais 1868 alunos, para além do prospetivado na Procura Escolar Bruta, no cenário otimista.

¹⁶ Soma da Procura Escolar Potencial em idade de frequência do Pré-escolar (em 2035, n=297) com a Procura Escolar Potencial com retenção em idade de frequência do ensino básico e secundário (total da Tabela 24 em 2035, ou seja, n=1868).

Tabela 28. Diferença entre a Procura Escolar Potencial e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, freguesia de Barcarena

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
3-5 anos	13	3	17	19	25	25	25	26	26	27
6-9 anos	17	2	23	25	32	33	33	33	34	35
10-11 anos	9	2	12	13	17	17	17	17	17	18
12-14 anos	15	3	18	20	26	26	26	26	26	27
15-17 anos	14	2	18	19	25	25	25	25	25	26
Total	69	11	87	96	125	125	126	126	128	132

Na freguesia de Barcarena, o impacto na Procura Escolar Potencial inicia-se em 2026, com mais 69 alunos, aumentando progressivamente até aos 132 alunos em 2035.

Tabela 29. Diferença entre a Procura Escolar Potencial com retenção e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, freguesia de Barcarena

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
6-9 anos	24	9	29	31	39	39	40	40	41	42
10-11 anos	15	8	18	19	23	23	23	23	23	24
12-14 anos	36	23	39	40	46	46	46	46	46	47
15-17 anos	58	44	60	61	67	66	65	65	65	66
Total	133	83	146	151	175	174	174	174	175	178

Tendo em conta a retenção no ensino básico e secundário, para além do prospetivado na Procura Escolar Bruta, no cenário otimista, a freguesia de Barcarena poderá ter uma procura escolar acrescida em 133 alunos em 2026, aumentando progressivamente até 2035 (178 alunos).

Tabela 30. Diferença entre a Procura Escolar Potencial e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, freguesia de Porto Salvo

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
3-5 anos	23	38	43	53	82	83	84	85	87	91
6-9 anos	28	46	51	63	97	98	98	99	101	105
10-11 anos	13	22	24	30	46	45	45	46	46	48
12-14 anos	21	34	38	45	70	69	69	69	69	72
15-17 anos	22	37	41	49	75	74	73	73	74	76
Total	108	176	196	240	370	369	370	373	378	392

O impacto na Procura Escolar Potencial na freguesia de Porto Salvo inicia-se em 2026, com mais 108 alunos, aumentando progressivamente até aos 392 alunos em 2035.

Tabela 31. Diferença entre a Procura Escolar Potencial com retenção e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, freguesia de Porto Salvo

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
6-9 anos	35	53	58	70	105	105	106	107	109	113
10-11 anos	19	28	30	36	53	52	52	52	53	55
12-14 anos	41	54	57	65	90	90	90	90	90	92
15-17 anos	68	83	86	94	122	120	119	118	119	121
Total	162	217	232	265	370	367	367	367	370	381

No ensino básico e secundário, tendo em conta a retenção, o município poderá ser chamado a dar resposta a mais 162 alunos na freguesia de Porto Salvo em 2026, número que aumenta progressivamente até 2035, chegando aos 381 alunos, para além do prospetivado na Procura Escolar Bruta, no cenário otimista.

Tabela 32. Diferença entre a Procura Escolar Potencial e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
3-5 anos	6	7	7	8	9	11	13	17	26	51
6-9 anos	10	10	11	13	13	16	19	24	35	68
10-11 anos	4	5	5	6	7	7	9	12	17	33
12-14 anos	7	7	8	9	10	11	14	18	25	49
15-17 anos	7	8	8	9	10	11	14	18	26	51
Total	34	36	39	44	48	56	69	89	130	253

Na UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, o impacto na Procura Escolar Potencial inicia-se em 2026, com mais 34 alunos, aumentando progressivamente até aos 253 alunos em 2035.

Tabela 33. Diferença entre a Procura Escolar Potencial com retenção e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
6-9 anos	28	28	29	31	31	34	37	43	54	88
10-11 anos	21	21	21	22	23	24	26	28	33	50
12-14 anos	62	62	62	62	63	64	67	70	79	103
15-17 anos	132	130	128	127	126	125	127	130	138	165
Total	243	241	240	241	242	247	256	271	305	406

Tendo em conta a retenção no ensino básico e secundário, para além do prospetivado na Procura Escolar Bruta, no cenário otimista, a União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo poderá ter uma procura escolar acrescida em 243 alunos em 2026, número que aumenta progressivamente até 2035, chegando aos 406 alunos.

Tabela 34. Diferença entre a Procura Escolar Potencial e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, UF de Carnaxide e Queijas

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
3-5 anos	13	14	14	14	14	14	14	14	14	15
6-9 anos	19	19	19	18	18	19	19	19	19	19
10-11 anos	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10
12-14 anos	17	16	16	16	15	15	15	15	15	15
15-17 anos	17	17	17	16	16	15	15	15	15	14
Total	77	76	75	74	73	73	72	73	72	73

O impacto na Procura Escolar Potencial na UF de Carnaxide e Queijas inicia-se em 2026, com mais 77 alunos, diminuindo ligeiramente até aos 73 alunos em 2035.

Tabela 35. Diferença entre a Procura Escolar Potencial com retenção e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, UF de Carnaxide e Queijas

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
6-9 anos	36	35	36	35	35	35	36	36	36	36
10-11 anos	26	25	25	25	25	25	24	25	25	25
12-14 anos	67	66	65	64	63	63	63	63	62	62
15-17 anos	121	119	116	113	111	109	108	107	106	106
Total	249	245	241	237	235	233	231	230	229	229

No ensino básico e secundário, tendo em conta a retenção, o município poderá ser chamado a dar resposta a mais 249 alunos na UF de Carnaxide e Queijas em 2026, número que vai diminuindo ligeiramente até aos 229 alunos em 2035.

Tabela 36. Diferença entre a Procura Escolar Potencial e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
3-5 anos	5	18	22	32	57	60	64	69	80	112
6-9 anos	9	25	30	43	74	77	80	87	100	138
10-11 anos	4	12	15	21	39	40	41	45	51	70
12-14 anos	5	18	23	32	57	58	61	65	75	102
15-17 anos	9	25	30	39	67	68	70	74	84	114
Total	32	98	120	167	294	303	316	340	389	536

Na UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, o impacto na Procura Escolar Potencial inicia-se em 2026, com mais 32 alunos, aumentando progressivamente até aos 536 alunos em 2035.

Tabela 37. Diferença entre a Procura Escolar Potencial com retenção e a Procura Escolar Bruta no cenário otimista, União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
6-9 anos	29	45	50	63	94	97	101	108	121	160
10-11 anos	23	32	35	41	59	60	61	65	71	91
12-14 anos	68	81	85	93	119	121	124	127	137	166
15-17 anos	162	175	177	185	213	211	211	215	225	257
Total	282	333	347	382	485	489	497	515	554	674

Tendo em conta a retenção no ensino básico e secundário, para além do prospetivado na Procura Escolar Bruta, no cenário otimista, a UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias poderá ter a procura escolar acrescida em 282 alunos em 2026, número que aumenta progressivamente até 2035, chegando aos 674 alunos.

